

DF - cultura

ANTOLOGIA REÚNE 83 AUTORES QUE MORAM OU MORARAM EM BRASÍLIA. NO LIVRO, HÁ SURPRESAS COMO A PRESENÇA DO MINEIRO LUIZ VILELA

CONTOS BRASILIENSES

NAHIMA MACIEL

DA EQUIPE DO CORREIO

Ronaldo Cagiano é afeito a um mapeamento. Mineiro de Cataguases, há dois anos resolveu garimpar os poetas conterrâneos residentes em Brasília. Publicou então *Poetas mineiros em Brasília*. Agora, a vez é dos contistas. Cagiano deixou de lado a mineirice e foi atrás de todo e qualquer bom contista cuja história pessoal e literária tenha laços com a capital.

O resultado, *Antologia do conto brasiliense*, carrega 83 autores dos mais variados estilos, idades e origens. "Embora 90% dos escritores que estão em Brasília não sejam nascidos aqui, a maioria tem uma presença muito grande no cenário brasiliense", conta Cagiano, que contou com o financiamento de R\$ 10.900 do Fundo da Arte e da Cultura (FAC/Secretaria de Cultura). "E resolvi fazer uma pesquisa pegando desde a construção da cidade até a geração mais recente. Percebi que a produção ficcional brasiliense é de alta qualidade e permanente. Há uma renovação temática, conceitual e no aspecto formal."

A seleção começou em gente pioneira, como Alan Viggiano, incluiu ilustres cuja passagem pela capital foi relâmpago, como Luiz Vilela, e encerrou-se com Wishner Fraga e Alexandre Lobão, os autores mais jovens da antologia. Curiosamente, nenhum dos escritores escolhidos por Cagiano nasceu em Brasília. "Acho que a geração de escritores nascida aqui vai começar a se manifestar daqui para a frente. Conheço pessoas na faixa dos 20 anos, nascidas aqui e que ainda não publicaram, mas estão prontas para estreiar amanhã. Só não quiseram participar porque achavam que não estavam maduras", conta o organizador.

Alguns nomes causam surpresa ao se vasculhar *Antologia do conto brasiliense*. Alhponus de Guimaraens Filho está lá com *Absalão*. Filho do poeta Alphonsus de Guimaraens, morou em Brasília por 12 anos como oficial de gabinete de Juscelino Kubitschek e depois como procurador do Tribunal de Contas da União. "Ele é essencialmente poeta, mas publicou contos de qualidade muito boa no passado. Então convidei", avisa Cagiano.

Estréia nacional

Surpreende também o nome de Luiz Vilela, autor dos contos de *A cabeça*, lançado pela Cosac & Naify em 2002. O escritor nunca morou em Brasília, mas foi aqui que aconteceu a estréia nacional. Em 1966, Vilela ganhou o Prêmio Nacional de Ficção, concedido pela Fundação Cultural, com *Tremor de terra*. Foi o suficiente para ser incluído na antologia de Cagiano. Cyro dos Anjos e Artur da Távola também aparecem na seleção. O primeiro foi coordenador do Instituto de Letras da Universidade de Brasília e o segundo, senador.

Alguns nomes, no entanto, são esperados quando se trata da cena literária brasiliense. É o caso de Flávio Kothe, Aglaia Souza, Margarida Patriota, Ronaldo Costa Fernandes, Fernando Marques e Alan Vig-

giano. Esse último, advogado e jornalista, chegou à cidade em 1963. Veio de Inhapim (MG) e, na época, acreditava ser influenciado pela literatura regionalista, mas a vivência na capital foi aos poucos acrescentando novas formas narrativas e Alan acabou por enveredar por uma escrita mais psicológica.

"A influência principal de Brasília foi que minha literatura passou por uma fase mais psicológica, de reflexão sobre a alma", conta. Alguns dos contos e histórias registrados por Viggiano em seus mais de dez livros têm Brasília como cenário, mas isso não é uma regra. Assim como a presença da cidade não é regra na *Antologia*.

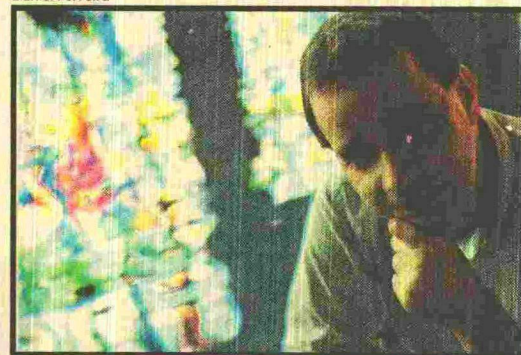
Cagiano queria que diversidade e qualidade formassem os diferenciais dos livros. E, sobretudo, queria evitar a associação com o rótulo "literatura brasiliense", coisa que, segundo ele, não existe. "O que existe é uma literatura feita em Brasília e minha intenção foi mapear a presença desses escritores para criar uma obra em que as pessoas possam, amanhã, fazer o estudo sobre a presença do conto na cidade."

Alaor Barbosa, um dos mineiros presentes na publicação, viu na estratégia do organizador um acerto. "Não fiquei surpreso com alguns nomes porque conhecia o critério que ele adotou. Não foi um critério excludente, foi muito abrangente, bastante amplo", repara Alaor, que chegou ao Planalto Central na década de 1960 e publicou os primeiros escritos enquanto a capital começava a tomar forma.

Uma queixa comum entre a maioria dos autores da antologia é a pouca visibilidade nacional para a produção literária brasiliense. "O autor brasiliense costuma ser tachado de ter dor-de-cotovelo por não se projetar fora do eixo-Rio-SP. Mas isso é um processo, Brasília é uma cidade nova ainda. Se produz muita literatura no Brasil, em todos os lugares, e existe um processo de triagem", avalia Cagiano.

É verdade que mais da metade dos escritores da cidade publica por pequenas editoras, mas *Antologia do conto brasiliense* tem também alguns nomes de projeção no mercado editorial brasileiro. É o caso de Rogério Menezes, ex-cronista do *Correio Braziliense* e autor de *Três elefantes na ópera*, publicado pela Record, e Stella Maris Rezende, com livros lançados pela Ediouro e Saraiva.

Daniel Ferreira



RONALDO CAGIANO ORGANIZOU A ANTOLOGIA: CRITÉRIO AMPLO

ANTOLOGIA DO CONTO BRASILIENSE

Contos de 83 escritores que residem ou residiram em Brasília. Lançamento dia 19, às 19h, na Praça das Artes do Conjunto Nacional. Projecto Editorial, 414 páginas, R\$ 30,00.